

Jardim Camburi cobra serviços de infra-estrutura

Jardim Camburi é conhecido em época de chuva como "região das lagoas". Sem infra-estrutura em praticamente todas as ruas, a água da chuva não tem para onde escoar. Apenas este ano 17 ruas foram calçadas, e estas e as demais vias não possuem rede de esgoto. Em consequência, praticamente todas as residências fizeram ligações clandestinas de suas fossas na rede pluvial, fato comprovado com a poluição da praia de Camburi.

Nem mesmo a instalação da Estação de Tratamento de Esgoto no bairro minimizou a situação da poluição do mar. Os moradores de Jardim Camburi não foram beneficiados, e somente Jardim da Penha e Mata da Praia possuem a rede ligada na Estação. O presidente da Associação de Moradores de Jardim Camburi, João Pedro de Aguiar, apontou a destruição de lagoas que existiam no bairro, em função da poluição.

Desde a época da administração de Berredo de Menezes o bairro vem ganhando placas de "Urbanização". O morador José Queirusino, que reside na rua Orlando Caliman, disse que perdeu as contas do número de placas indicando o início das obras. "Na penúltima eleição municipal uma placa dizia "Com Vitor na Prefeitura Camburi terá Cura", o que não ocorreu, ressaltou.

Outro morador, José Eustáquio Andrade, lembrou que em época de chuva os moradores e motoristas são obrigados a patinar na lama. As ruas viram lagoas, e muitas ficam intransitáveis. Há muitos terrenos baldios que acumulam água, aumentando em muito o número de mosquitos na região. Outro morador, Sebastião Marques de Andrade, afirmou que a administração municipal não vem limpando os terrenos e por isso o matagal cresce, servindo de ninho para baratas e ratos.

Somente este ano 17 ruas receberam calçamento, sem a instalação da rede de esgoto. Segundo o presidente da Associação dos Moradores de Jardim Camburi, em 1989 a administração estipulou Cr\$ 400 milhões para o calçamento de 23 ruas, mas o dinheiro, como disse, foi suficiente para fazer o asfaltamento de 17.



A rápida expansão da área de Jardim Camburi trouxe muitos problemas para o bairro, que se transforma numa "região de lagoas" quando chove

Moradora lembra o antigo 'deserto'

No mês de abril de 1969, dona Olga Del Piero Bof, com 37 anos e cinco filhos, chegava à Rua Alzira Vivácqua, 747, como a segunda moradora do conjunto de 40 casas construídas pelo proprietário da região, José Maria Vivácqua. A sua única vizinha, de nome Vilma, mudou-se logo depois e ela ficou morando no local que classificou como "totalmente deserto, sem luz, água, ônibus e ladrões".

O marido trabalhava em caminhão de transporte de petróleo e ela ficava a semana inteira sozinha com os filhos no conjunto de casas vazias, sem vizinhos e precisava esperar mais de duas horas pela passagem de um ônibus na barrenta estrada à beira-mar (hoje Av. Dante Michelini) ou então pegar carona nos carros dos peões de Tubarão, quando precisava ir ao trabalho.



A família de dona Olga Bof foi a segunda a se instalar no conjunto e Jardim Camburi é hoje um dos maiores bairros da capital. Dona Olga tem muitos vizinhos, não precisa mais manipular a bomba

Região vira 'terra sem lei'

Jardim Camburi serve de trilha para fuga de marginais, que sabem, com certeza, que passando por aquela região, com destino ao Norte do Estado, não terão problemas com fiscalização e barreiras de policiais. Além disto, a região não possui qualquer sinalização, o que a transforma "em terra sem lei". A região guarda escombros, como os prédios em ruínas da Infraero e a Feira dos Municípios, servindo de esconderijo para marginais e traficantes de drogas.

O número de assaltos em Jardim Camburi vem crescendo gradativamente. Os motoristas são as maiores vítimas, segundo David de Souza Assunção, que reside na região. "Os carros são roubados com muita facilidade no bairro já que a fuga é garantida, com passa-

Comércio quer mudar o PDU

Os comerciantes de Jardim Camburi formaram uma Associação Comercial e querem mudanças no Plano Diretor Urbano (PDU) para o bairro. "O plano é de 1984 e não corresponde mais à realidade social e econômica local", segundo o presidente da Associação Comercial de Jardim Camburi, Roberto Von Randow.

Segundo Randow, assim como o bairro, o comércio de Jardim Camburi está em franco desenvolvimento e tem se modernizado. "Muitas pessoas têm feito grandes investimentos comerciais na área, alguns modernos, como lavanderia self-service, entre outros, mas o PDU para o bairro não permite, porque está fora da realidade atual de Jardim Camburi, explicou.

Hoje o bairro conta com cerca de 300 estabelecimentos comerciais, mas alguns ainda funcionam clandestinamente, porque o PDU não permite, por exemplo, firmas de consultoria, escritórios de advocacia, contabilidade e outros. Nosso bairro é caracterizado no PDU como residencial e só pode ter lanchonetes, bares e armazéns, por exemplo.

Ele disse que a maior preocupação da Prefeitura Municipal de Vitória tem sido a fiscalização. Por causa do PDU fora da realidade, segundo Randow, Jardim Camburi é hoje um dos bairros mais fiscalizados da Grande Vitória. "Muitas pessoas demitidas da Vale e da CST estão investindo no bairro, porque acreditam no seu crescimento, mas sofrem duras sanções da fiscalização. Estamos nos organizando em Associação Comercial para uma melhor orientação aos comerciantes e lutamos para uma mudança desse quadro".

A Associação Comercial de Jardim Camburi tem apenas três meses. Todos os comerciantes foram consultados através de um

Cr\$ 400 milhões para o calçamento de 23 ruas, mas o dinheiro, como disse, foi suficiente para fazer o asfaltamento de 17.

A Prefeitura está colocando escória, cedida pela Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) em algumas ruas, mas os serviços são feitos somente nos finais de semana e os moradores temem pela demora dos serviços, que as ruas que foram programadas não sejam mais uma vez, beneficiadas.

pela passagem de um ônibus na barrenta estrada à beira-mar (hoje Av. Dante Michelini) ou então pegar carona nos carros dos peões de Tubarão, quando precisava ir à cidade. "Quando chovia, era preciso levar dois calçados. O sujo de lama ficava na bolsa e o limpo era calçado quando chegávamos no centro da cidade".

Três anos depois, no final de 1972, segundo Olga Del Piero,

começaram a chegar mais algumas famílias, "uns gatos pingados"; ela já tinha alguns vizinhos e o ônibus da empresa Paratodos passava em sua rua. "Apesar de deserto, era tudo muito tranquilo e seguro. Não se falava em ladrão e assaltantes, estas coisas tão comuns hoje, quando todo mundo teme pela segurança. Por isso, eu vivia aqui com os filhos e o marido, sem problemas", disse Olga. Vinte e três anos se passaram

e Jardim Camburi é hoje um dos maiores bairros da capital. Dona Olga tem muitos vizinhos, não precisa mais manipular a bomba da Cesan para ter água dentro de casa, não usa mais dois calçados para ir ao centro da cidade e se diz "feliz da vida". Ela não tem muitas histórias para contar, mas garante que o bairro hoje "é um paraíso, maravilhoso para morar e de gente muito ordeira".

maiores vítimas, segundo David de Souza Assunção, que reside na região. "Os carros são roubados com muita facilidade no bairro já que a fuga é garantida, com passagem sem fiscalização pela Norte-Sul. Eles fogem e ninguém consegue reaver o veículo", reclamou. Os roubos nas residências também ocorrem, inclusive à luz do dia, como contou a dona de casa Mariângela Montoura da Silveira. "A minha casa já foi assaltada por duas vezes", contou.

A Associação Comercial de Jardim Camburi tem apenas três meses. Todos os comerciantes foram consultados através de um questionário e são unânimes num ponto: lutar pela mudança do PDU. "Todos os comerciantes têm problemas com a Prefeitura. Ela não se preocupa em orientar e auxiliar; apenas aplica autos de infração", concluiu Roberto Von Randow.

Tratamento de esgoto vai demorar 15 meses

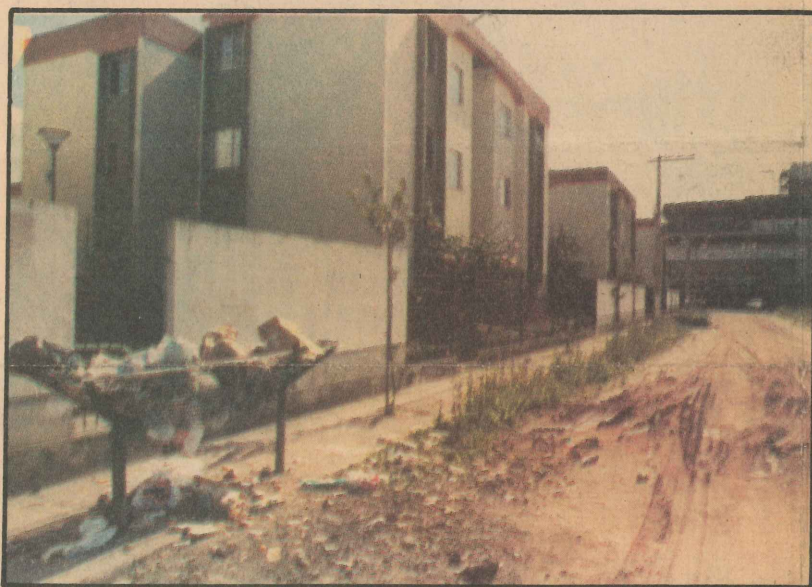
Somente daqui a 15 meses os moradores de Jardim Camburi deverão ter o esgoto de suas residências tratado pela estação da Companhia Espiritossantense de Saneamento (Cesan), localizada dentro do bairro. Hoje, apenas Jardim da Penha e Mata da Praia utilizam aquele serviço. A Cesan informou que a construção dos 42 mil metros de extensão de rede coletora, ligando as moradias à estação, deve ser iniciada no mês de março de 93 e levará um ano para ficar pronta. Serão investidos Cr\$ 40 bilhões ao todo.

O diretor de Produção da Cesan, Esmael Barbosa de Almeida, explicou que as obras da rede coletora de esgoto não foram iniciadas antes devido à falta de recursos do Governo. A Companhia, segundo ele, possui há anos um projeto para solucionar o problema de esgoto não só dos bairros localizados na zona norte de Vitória, a partir do canal da passagem de Camburi, mas, também, a parte alta do Planalto de Carapina, na Serra. Agora, o Governo federal liberou 75% do montante dos recursos necessários para a execução do serviço em Jardim Camburi. O Governo do Estado irá bancar os outros 25%.

Hoje, às 15 horas, a Cesan irá selecionar uma das 70 empresas que participam da concorrência das obras na fase de habilitação. Elas irão construir a rede coletora de Jardim Camburi e Atlantic Veneer, que ligará 3.500 casas, prédios e estabelecimentos comerciais na estação de tratamento.

A Cesan não sabe informar qual é a contribuição de Jardim Camburi na poluição da maior praia da cidade, embora garanta que o volume de detritos lançados hoje "in natura", via rede pluvial, no mar será reduzido. Hoje a estação de tratamento é ociosa. Esmael estima que apenas 40% da estação funcionam.

A Cesan não soube informar qual o valor da taxa de esgoto a ser cobrada dos moradores de Jardim Camburi quando a rede coletora estiver pronta.



As ruas sem calçamento provocam constantes manifestações de protesto



O esgoto do bairro, sem tratamento, é despejado na praia de Camburi

Comunidade pede escola pública

Uma das prioridades dos moradores de Jardim Camburi é a construção de uma escola pública de 2º grau. Essa reivindicação foi feita ao Governo mas até o momento não foi atendida. A escola alternativa da Prefeitura de Vitória, segundo a presidente do Conselho de Pais, Mariland Spennelli, não sofre manutenção por parte da administração. Ela garantiu que durante todo o ano foram os pais e funcionários que mantiveram toda a manutenção da escola, com recursos próprios. "O lazer também faz parte do setor educacional, mas o bairro não possui nenhuma área de lazer e os moradores querem garantir esses espaços".

A região guarda escombros, como os prédios em ruínas da Infraero e os pavimentos da Feira dos Municípios, e a população reivindica a transformação desses espaços em área de lazer. Segundo o presidente da Associação dos Moradores, João Pedro de Aguiar, existem dois projetos na Prefeitura de Vitória com este objetivo.

Ruas vão ser revestidas com escória de minério

A Prefeitura de Vitória está utilizando escória fina de minério de ferro da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) para revestir as ruas não asfaltadas até agora do Bairro Jardim Camburi. O secretário municipal de Obras, Fernando Bettarello, afirmou que serão gastas 5 mil toneladas de escória, cedidas gratuitamente por meio de um convênio com a CST.

Bettarello explicou que as ruas que ainda neste mês receberão escória são: Esméria Barros; o trecho ligando a Augusto Lins com o Camburi Club; Alcino Neto; Dionísio Abaurre; Domingos Póvoa Lemos; Humberto Manoel Azevedo; final da Augusto Lins; Orlando Caliman; Euripedes Queiroz do Jale; Agenor Amaro dos Santos; Milton dos Santos; Carlos Gomes Lucas e Ricardo Abaurre. O serviço está sendo realizado

ao final do expediente e aos sábados e domingos.

O montante de Cr\$ 2 bilhões, destinados este ano pela PMV para asfaltar as 23 ruas de Jardim Camburi, não foi suficiente para executar o serviço, embora o cálculo inicial garantisse a conclusão das obras. O secretário disse que o preço dos materiais subiu mais que a inflação e o asfaltamento em algumas ruas acabou consumindo um volume de recursos superior ao planejado. Segundo ele, um "entendimento" com a Associação de Moradores do bairro definiu que o restante das vias seria revestido com escória da CST.

Sobre a reivindicação do bairro relativa à carência de áreas de lazer, Bettarello disse que a Semob não tem nenhum projeto nessa área. Ele contou que existe nas proximidades de Jardim Camburi o parque "José da Bola".

Delegacia dará mais segurança

A porta-voz da Polícia Civil, delegada Almerinda Capelli Saué, admitiu ontem que Jardim Camburi já carece de uma delegacia local pois o bairro apresenta um alto índice de crescimento populacional. Atualmente, os moradores são atendidos pela delegacia de Goiabeiras, que possui um número insuficiente de policiais.

A falta de segurança é uma das principais queixas dos moradores de Jardim Camburi, que reclamam também da ausência de um policiamento ostensivo, que é de responsabilidade da Polícia Militar.

Na ocasião de um arrombamento é à Polícia Civil que os moradores devem se dirigir. No entanto, fica difícil para os policiais trabalharem com um contingente pequeno atendendo a bairros grandes, como Goiabeiras e Jardim Camburi, segundo afirma a delegada Almerinda.

Se a apuração do crime é difícil, torna-se mais difícil ainda a prevenção ao assalto. O bairro possui hoje um destacamento policial militar (DPM) e apenas uma radiopatrulha.

Educação fica sem resultado

O projeto para construção de uma escola de 2º grau para Jardim Camburi está na dependência do estudo da rede física local, elaborado pela Prefeitura de Vitória através de convênio com a Secretaria Estadual de Educação (Sedu). De acordo com o chefe do Departamento de Coordenação de Ensino dos Estabelecimentos Escolares da Sedu, Lussemberg Machado, o órgão conhece a reivindicação da comunidade, mas ainda não pode se manifestar sobre o assunto.

Machado informou que a Sedu optou por fazer planejamento com as prefeituras na maioria dos casos para que não haja uma sobreposição de serviços. Com relação ao ensino de 2º grau isto não aconteceria, pois é de competência da Sedu, mas o planejamento será importante na opinião do técnico para mostrar a dimensão e o tipo de ensino a ser oferecido.

A Sedu, segundo Machado, também não pode informar ainda se a escola será considerada dentro do bairro. "Pode ser que o estudo mostre uma necessidade de obra próximo ao bairro", disse Machado. O estudo está sendo realizado desde o início de 1991 e a Sedu tem informações de que já foi concluído. A intenção da PMV, no entanto, é repassar as informações após a realização de um seminário interno.

Quanto ao ensino fundamental ele é de competência da Prefeitura, que neste ano duplicou o número de vagas no bairro, com a criação da escola alternativa, que ofereceu 802 vagas. Enquanto a nova obra não é construída os alunos permanecerão estudando em salas montadas com tábuas, onde a comunidade reclama que não há a manutenção adequada, tendo os pais de alunos que oferecerem mão-de-obra e material para a agilização dos trabalhos.

Segundo a secretária municipal da Educação, Odete Veiga, a Prefeitura vem aceitando o auxílio da comunidade porque é uma ajuda espontânea. "Não estamos querendo que a comunidade assuma a responsabilidade pela manutenção da escola", esclareceu.